

Sintrense, 0
Torreense, 0

Só entusiasmo

Jogo no Parque de Jogos do Sintrense, em Sintra. **Árbitro:** José Filipe (Faro), auxiliado por Francisco Marreiros e Artur Cadilhe. **Cartão amarelo:** Axe (35 m) e Dauto (85 m).

SINTRENSE — Forte; Bento, Moleiro, Luz (Jorge, 75 m), Sérgio e Dauto; Jordão, Armando e Pestana (Renato, 62 m); Biscaia e António Pinto.

TORREENSE — Jorge; Sérgio, Couceiro, Biguetti e Hélio; Toinha (Janita, 45 m), Margaça, Padinha e Axe (Nélson Reis, 57 m); Baltasar e Rosário.

A turma de Torres Vedras entrou a pressionar a zona defensiva sintrense, com destaque para o seu meio-campo, autoritário e esclarecido, frente a um Sintrense a defender bem e a tentar o contra-ataque.

No entanto, ao futebol de ataque, bem delineado, à procura do golo, não correspondeu a finalização; muito por mérito da defesa sintrense.

No segundo tempo, o jogo caiu num futebol incaracterístico por parte dos torreenses, e o tempo foi correndo, com a bola a girar muito pelo ar, com choques constantes e com o Torreense instalado na área sintrense, mas sem modificar o marcador, que se manteve em branco até ao final.

Arbitragem normal, num jogo correcto.

(O jogo, 7 Maio 90)

Sintrense

0

Torreense

0

Jogo no Campo do Sport União Sintrense, na Portela de Sintra.

Árbitro: José Filipe, de Faro, auxiliado por Francisco Marreiros e Artur Cadilhe.

SINTRENSE — Forte; Bento, Moleiro (cap.), Luz (Jorge, aos 73m), e Sérgio; Dauto e Jordão; Armando, Pestana (Renato, aos 65m), Bisciais e António Pinto.

TORREENSE — Jorge; Sérgio, Couceiro, Bigmetti e Hélio; Toinha (Janita, aos 46m) e Margaça (cap.); Padinha, Axé (Nélson Reis, aos 61m), Baltasar e Rosário.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Axé e Dauto, aos 35 e 88 minutos.

Apesar de ter o seu futuro irremediavelmente traçado, sem quaisquer possibilidades de evitar a despromoção, a grande verdade é que a tão briosa e valorosa equipa do Sintrense continua a bater-se com admirável empenho e grande determinação, sempre na procura do melhor possível, dando, desse modo, provas de grande desportivismo e de elevado sentido profissional.

A equipa dirá que «cair, sim, mas cair devagar, de cabeça bem erguida», sempre na esperança que melhores dias não-de surgir, talvez — quem sabe — já na próxima temporada.

Como se esperava, já que tinha necessidade absoluta de pontuar, o Torreense começou o jogo balanceado no ataque, desenvolvendo uma série de apontamentos cheios de intencionalidade, em direcção às redes dos locais, respondendo, porém, o jovem e promissor Forte, com intervenções de muita categoria, tendo-se, aliás, cotado como o melhor elemento em campo. Entretanto, o Sintrense replicava com muito entusiasmo, pondo também algumas vezes as redes contrárias em perigo. Esta se-

ria, de resto, uma feição que se viria a manter ao longo de toda a partida.

Quanto à arbitragem, será caso para dizer que a «montanha partiu um rato», face aos receios manifestados, antes do jogo, por parte do Torreense. É que o trabalho do juiz algarvio pode considerar-se aceitável, embora tenhamos ficado com a opinião que, mesmo assim, terá sido a equipa forasteira a favorecida num ou noutro lance, aliás, sem grande significado.

Um reparo: quando chegámos ao campo do Sintrense a cabina reservada à Imprensa já tinha sido «tomada de assalto». Só que, segundo nos apercebemos, havia ali pessoas que nada tinham que fazer. Tivemos, pois, que assistir ao jogo à torreira do sol, bem escaldante, tendo-nos valido um... guarda-chuva de um companheiro de ocasião.

●
José João (treinador do Sintrense):

— Considero o resultado certo, dada a forma como ambas as equipas se bateram. Quanto a situações de golo, houve-as para ambos os lados, muito tendo contribuído o acerto dos blocos defensivos para que o marcador não chegasse a funcionar. A arbitragem terá falhado numa altura em que não marcou um castigo máximo contra o Torreense.

Jesuvaldo Ferreira (treinador do Torreense):

— Jogo muito disputado, em que a minha equipa, pela supremacia exercida, bem poderia ter saído vitoriosa, embora pense que, ao fim e ao cabo, a igualdade não esteja mal. Relativamente ao trabalho do árbitro, acho que esteve bem.

ANTERO FERNANDES

(Receio, 8 Maio 90)

Sintrense, 0 - Torreense, 0

Partida muito disputada e, a espaços, bem jogada por duas equipas com aspirações diferentes. O Sintrense já acomodado ao fundo da tabela e o Torreense a tentar manter a posição que lhe dá acesso à Divisão de Honra.

O Torreense iniciou a partida ao ataque, dominando o meio-campo, criando sérias dificuldades à defensiva local. O Sintrense foi equilibrando o jogo, assistindo-se então a um espectáculo de boa qualidade com qualquer das equipas a poder inaugurar o marcador.

No reatamento, os torreenses voltaram de novo com uma disposição mais atacante, respondendo os locais com grande concentração e rápidos contra-ataques que iam levando perigo às redes de Jorge.

No entanto, foi o Torreense que, sobretudo na parte final da partida e aproveitando uma quebra física do Sintrense, mais perto esteve da vitória.

O empate ajusta-se ao desenrolar da partida com a arbitragem em bom plano, apesar de inicialmente contestada pelos visitantes.

Jogo no Parque de Jogos do Sport União Sintrense, em Sintra.

Árbitro: José Filipe, de Faro, auxiliado por Francisco Marreiros e Artur Cadilhe.

SINTRENSE — Forte; Bento, Moleiro, Luz (Jorge, 78'), Sérgio; Daúto, Jordão, Armando Pinto, Pestana (Renato, 64'); Biscaia e António Pinto.

TORREENSE — Jorge; Sérgio, Couceiro, Bighetti, Hélio; Toíinha (Janita, 45'), Margaça, Padinha, Axé (Nélson Reis, 60'); Baltasar e Rosário.

Ao intervalo: 0-0.

Cartão amarelo: Axé (35') e Daúto (87').

Melhores em campo/TINTAS LACCA: Jordão (Sintrense) e Sérgio (Torreense).

(a cageia, 7 (caio 90))

SINTRENSE, 0 — TORRIENSE, 0

Campo de Jogos do Sintrense, na Portela de Sintra.

Árbitro: José Filipe, de Faro.

SINTRENSE — Forte; Bento, Moleiro, Luz (Jorge, aos 77 m) e Sérgio; Daúto, Jordão e Armando; Biscaia, Pestana (Renato, aos 65 m) e António Pinto.

TORRIENSE — Jorge; Sérgio, Couceiro, Bighetti e Hélio; Toíinha (Janita, aos 46 m), Margaça e Padinha; Baltasar, Axé (Nélson Reis, aos 60 m) e Rosário.

Cartões amarelos para Axé (34 m) e Daúto (85 m).

Partida muito interessante, devido ao empenho que ambas as equipas (embora com motivos diferentes) puseram na luta, na procura dos pontos.

Não houve golos, é certo, mas também os guardiões (mais o da casa) não mereciam ser batidos, pelo seu acerto, ao contrário dos seus colegas avançados, que não atinaram com o melhor sítio.

Tanto o prof. Jesualdo Ferreira, como José João, os treinadores, com a entrada de avançados «frescos» (o calor foi um grande obstáculo a vencer) tentaram a vitória, só que as inúmeras ocasiões de golo criadas por ambos os conjuntos, ou não foram aproveitadas, ou, como dissemos, os guarda-redes fizeram o resto.

No último quarto de hora, o Torriense esteve perto da vitória, por várias vezes, mais por quebra física dos locais do que por mérito próprio, e, assim, o empate aceita-se como prémio ao esforço do já condenado à descida, ao mesmo tempo que serve as aspirações, ainda, aos visitantes, na possível disputa, no próximo ano, da Divisão de Honra.

Muito contestado antes do jogo, o árbitro algarvio viria, no decorrer deste, a fazer bom trabalho.

FERNANDO GOMES

(a bola, 7 (caio 90))